

# Credor quer correção de rumo

## Proposta dos banqueiros fere a nossa política econômica

Washington, (Do Envia- do Especial Arnolfo Carva- lho) - Mesmo com elogios ao desempenho brasileiro, o relatório que David Roc- kefeller havia antecipado ao presidente José Sarney na semana passada acabou não sendo tão favorável à Nova República: além de descartar o alívio da dívida externa, o documento do Instituto de Economia In- ternacional propõe medi- das "corretivas" que coli- dem pelo menos parcial- mente com a política eco- nômica seguida pelo gover- no.

Apresentado como "uma nova estratégia para res- taurar o crescimento lati- noamericano", o documen- to propõe "reformas nas políticas cambiais e de co- mércio" para promover o aumento das exportações" ao invés da ênfase anterior na substituição de importa- ções", bem como a remo- ção de restrições financei- ras e fiscais", para aumen- tar a poupança e fortalecer a eficiência de investimen- tos nacionais e estrangei- ros".

Preparado em conjunto com entidades como a Fun- dação Getúlio Vargas e contando com a participa- ção direta do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, o estudo intitulado "Em Di- reção ao Crescimento Eco- nômico Renovado na Amé- rica Latina" propõe tam- bém que os governos dei- xem de ser reguladores da economia e produtores de bens e serviços, para pas- sarem a cuidar mais da oferta de "melhores servi- ços sociais" e da criação de ambiente propício ao cres- cimento econômico.

Das três principais pro- postas, somente a última está de acordo com a políti- ca econômica do governo Sarney, pois o Banco Cen- tral acha que não há nada a mudar na atual política cambial e área econômica como um todo considera desnecessário qualquer movimento para estimular ainda mais as exportações (pois isso destina-se basi- camente a continuar pa- gando os juros da dívida externa), preferindo falar em aumento das importa- ções.

Quanto à "deregulation" mencionada no documento publicado esta semana em Washington, relativa às políticas financeiras e fis-

cal, pode-se dizer que há concordância nos fins (au- mentar a popança e atrair investimentos) mas não nos meios (que seriam re- duzir taxações e deixar os juros flutuarem de prefe- rência para cima). "Estes passos são essenciais para apoiar uma orientação eco- nômica voltada para fora, para atrair capitais estran- geiros e para reverter oflu- xo de capitais" - diz o docu- mento.

Antecipado pelo chair- man da Sociedade das Américas (um dos patroci- nadores), David Rockfel- ler, em sua saudação ao presidente Sarney na últi- ma sexta-feira em Nova Iorque, o estudo sobre as economias latino- americanas exclui de suas recomendações qualquer movimento no sentido de aliviar o peso das dívidas externas - entrando em conflito com a principal te- se do governo Sarney neste momento, que busca a re- dução das transferências líquidas de recursos para o exterior.

Chega a dizer que um passo neste sentido iria mesmo prejudicar os pró- prios países devedores e mais importante, iria obs- curecer os problemas eco- nômicos fundamentais do continente e deter mudan- ças em suas políticas". O relatório lembra que deve- dores de outras partes do mundo, como a Turquia, e países da Ásia Oriental, já superaram este tipo de obs- táculo ao crescimento, re- presentado pelo peso da

dívida externa. Em resumo, a importância do estudo é mostrar que já existe uma clara percepção de que não é mais possível seguir políticas de ajuste econô- mico que levem a mais re- cessão.

Para encorajar os países latino-americanos a pro- mover as mudanças pro- postas, o documento reco- menda aos Estados Unidos especificamente e aos de- mais países industrializa- dos a adoção de medidas para assegurar o contínuo crescimento econômico mundial, "evitando barreiras protecionistas adicio- nais, segurando as taxas de juros e promovendo um forte incremento no fluxo de capitais para a América Latina".